

Cinema educativo

Discurso proferido pelo professor Guilherme Butler por ocasião

da inauguração do cinema educativo

no Ginásio Paranaense, em 19 de Agosto de 1933

"Cinema Educativo. — Quiz a bondade do nosso digno diretor interino, dr. Algacir M. Maeder, que, nesta solenidade da inauguração do nosso cinema educativo, eu servisse de interprete dos sentimentos dos meus prezados colegas da Congregação do Ginásio Paranaense, e que também dissesse algumas palavras do valor do cinema nas escolas. Aceitei o honroso convite somente devido á insistência do bom amigo, pois o distinto auditorio sabe muito bem que qualquer outro dos membros do douto corpo docente do nosso ginásio poderia desempenhar-se desta incumbência com muito mais eficacia do que eu.

Pego, portanto, desculpar-me, se não puder corresponder á vossa expectativa.

O corpo docente acompanha com grande satisfação os notáveis melhoramentos, tanto materiais como intelectuais e morais, introduzidos no Ginásio Paranaense durante a administração do preclaro pedagogo, Dr. Guido Straube. Temos todos a firme convicção de que é ele the right man in the right place. A aquisição deste magnifico aparelho cinematografico devemos-la tambem ao seu interesse pelo progresso do nosso ginásio. É um importante passo na nossa marcha para diante, pois preenche uma lacuna há muito sentida. Congratulamo-nos, portanto, com o corpo discente do Ginásio Paranaense, que doravante terá um eficiente auxiliar nos seus trabalhos e que, esperamos, lhe proporcionará tambem muitos momentos de elevada instrução moral e de agradável diversão.

O valor do cinema tanto na educação moral e estetica como na instrução intelectual é quasi universalmente reconhecido, e o seu aproveitamento nas escolas é nessa hora a ordem do dia na maior parte dos países civilizados. A meu ver, deve-se isto ás seguintes três razões:

1º — O importante fato do predomínio do tipo visual entre os alunos tem sido ultimamente reconhecido mais do que antes. A maior parte dos alunos precisa ver para compreender e reter. E os outros tipos de imaginação tambem tiram grande proveito de uma impressão visual. Já alguns dos antigos filosofos e poetas reconheceram e proclamaram esta grande doutrina da psicologia moderna. Diz Horacio: "alma, apenas tocada de leve pelos sons que o ouvido lhe envia, estremece á vista dos quadros que o fiel olho lhe transmite: o espectador instruisse a si mesmo." E mais tarde escreve Seneca a Lucilio: "É preciso ter diante de si o proprio objeto; porque os homens confiam mais nos seus olhos do que nos seus ouvidos"

2º — O cinema é superior aos diagramas murais e ás projeções fixas. Enquanto estas têm o valor estático de materia morta, o cinema, ao contrario, apresenta movimento, imitação perfeita da vida real e uma riqueza de pormenores além do alcance de qualquer outra arte. As lições apresentadas na tela são muitas vezes mais intelligíveis e proveitosas do que as palavras de um professor intelligente e consciencioso. Além disso, a palavra falada, por mais eloquente e persuasiva que seja, é fatigante.

3º — O cinema, contrariamente aos mais antigos meios de ensino, diverte ao mesmo tempo que ensina. O espirito das crianças e dos adolescentes exige distração, e o trabalho do professor é grandemente facilitado quando elle possui os meios para a satisfação desta necessidade de recreação. O cinema é um meio poderoso de sugestão. Ele substitui a sugestão vaga da palavra escrita ou falada pela sugestão irrimovível do gesto e da ação. Se a isto se associa a musica e a palavra falada do cinema falante, então não se admira que as impressões do cinema alcancam o fundo da subconsciência da criança.

Demais, o cinema tem um lugar demasiadamente importante na vida dos povos modernos, para que a escola o possa desprezar e esquecer. Se a escola deve preparar a criança para a vida, ella deve tambem familiarizá-la com este importante fator da vida hodierna, da mesma maneira como ella a familiariza com o livro e com o discurso.

Por estas razões parece-me que o cinema tem o seu lugar garantido nas escolas modernas.

Em geral, divide-se o cinema escolar em duas bem distintas classes, a saber, o cinema educativo e o cinema didatico. O professor Ernesto Cazella de Friburgo dá as seguintes definições tanto de um como do outro: "As películas educativas são as películas de vulgarisação, de documentação, de propaganda e mesmo de divertimento que têm como fim a communicação de lições de sã e elevada moral. A película didatica, pelo contrario, é uma película que auxilia o professor no seu trabalho didatico, uma película cujo emprego deve sr ligado com a lição oral, e cuja exhibição será interrompida ou sustada conforme ás necessidades do comentario oral".

Com effeito, estas duas actividades de educação e de instrução constituem as duas partes integrantes e inseparáveis de todo o trabalho escolar. Instruimos para que o homem seja armado para lutar na vida economica e social, e educamos para que elle possa desfrutar um avida digna, moral.

É claro, o cinema como meio de educação e instrução tem tambem os seus limites. Podemos e devemos esperar muito do cinema, mas não devemos esperar demais. O essencial da ação educativa é a experiencia direta da criança.

O cinema não pode substituir a observação direta as experiencias científicas, o trabalho manual. As impressões directas que vem destas actividades formam a base do nosso conhecimento do mundo e de nós mesmos. O cinema,

- 100 -

que não é sino um sistema de sinais visuais, não pôde produzir uma impressão perfeita de realidade, se não temos um conhecimento prévio e direto do real. Não deve, por isso, substituir o cinema o telescópio e o microscópio no ensino de astronomia, biologia e zoologia.

Como sabemos, há dois anos o Instituto Internacional do Cinema Educativo fez um inquerito entre os professores de todos os países quanto ao valor do cinema na educação. A grande importância deste questionário resalta do fato de terem as respostas emanado de pessoas que estão em contato diário com as crianças e que estão, portanto, em condições de apreciar o valor deste novo método. Só da Itália chegaram mais de três mil respostas de professores de todas as classes e categorias de escolas, rurais e urbanas, elementares, escolas de arte e oficinas e secundárias.

A primeira questão reíria-se à utilidade do cinema como meio de simples diversão. Em geral, as respostas acentuam que a maior parte dos professores consideram o cinema um excelente meio de descanso físico e mental, especialmente para os alunos cujo trabalho é manual.

O valor de películas no ensino é universalmente admitido. Os professores afirmam que em muitas escolas os diagramas murais e as projeções fixas são substituídas pelas películas, e que as preleções dos professores muitas vezes são acompanhadas de projeções na tela.

As disciplinas em que o cinema é mais aproveitado são: a história natural, a geografia, a história e a educação física. Mas existem já escolas em que se emprega o cinema no ensino de literatura e das línguas.

As respostas ao referido questionário do Instituto Internacional do Cinema Educativo sugerem que, para trazer benefício às crianças, o cinema comercial deve obdecer às seguintes exigências: (1) Em benefício da saúde, não se deve assistir ao cinema muito frequentemente, e os espetáculos não devem ser muito prolongados; (2) medidas sérias devem ser tomadas para que os teatros de cinema ofereçam toda a segurança e higiene; e (3) para que as crianças mais pobres possam deixar por algum tempo o seu triste ambiente, todos os cinemas devem ter lugares de preço especialmente baixo.

Será, talvez, interessante e proveitoso ouvirmos algo do estado atual do cinema educativo em alguns dos mais adiantados países. Publica-se em Roma uma Revista Inter nacional do Cinema Educativo, que dá informações do cinema nas escolas dos vários países do mundo.

Segundo esta revista, de todos os países da Europa a Suécia é o mais adiantado quanto ao emprego do cinema nas escolas. O governo sueco possui atualmente 2.500 películas sobre assuntos científicos, históricos e geográficos, que representam a perfeição no género. Estas películas são o objeto de exame e admiração de muitas comissões científicas que para ali vão de vários países.

Na Alemanha o uso do cinema no ensino é obrigatório. Todas as escolas têm salas especiais para representações cinematográficas.

Vários cientistas alemães têm produzido séries de películas de fama mundial.

A Tscheco-Slováquia e a Suíça são outros países europeus onde o emprego de importantes películas nas escolas é muito disseminado.

Na Espanha o governo republicano começou a introduzir o cinema nas escolas rurais, preferindo películas relativas à agricultura e higiene.

Na França foi o cinema introduzido nas escolas públicas em 1921, e desde então se tem espalhado por toda a parte. Em Paris existe um museu pedagógico, o qual é o depósito central de todas as películas do governo, e que as distribui nos departamentos. O conselho municipal de Paris instituiu em 1925 uma cinematoteca, que fornece aparelhos cinematográficos e películas para as escolas de Paris e do Departamento da Sena.

Na Inglaterra cogita-se atualmente da criação de um Instituto Nacional de Películas, que superintenderá a produção e a distribuição de películas em todo o país. O uso do cinema educativo já é ali bastante disseminado, especialmente entre os escoteiros.

Nos Estados Unidos da América do Norte todas as escolas urbanas e cerca de 50 % das escolas rurais empregam o cinema como meio pedagógico.

No Chile, o senhor Armando Rojas Castro, chefe do Departamento Pedagógico, instituiu cursos de cinematografia educativa nas escolas normais, dirigidos por especialistas das diferentes disciplinas.

Na Rússia emprega-se o governo especialmente na divulgação de películas de higiene.

No nosso país, especialmente nos grandes centros cultos como Rio e São Paulo, há também um bom número de entusiásticos propagandistas da introdução do cinema nas escolas. Algum trabalho já tem sido feito, e breve chegará o dia em que todas as crianças brasileiras gozarão os benefícios do cinema educativo.

Ao terminar tomo a liberdade de mencionar um outro poderoso auxiliar no ensino, cuja falta no Ginásio Paranaense está marcadíssima. Refiro-me ao fonógrafo. Todos os países adiantados em matéria de ensino já usam o disco com os melhores resultados no ensino da música e das línguas estrangeiras. Oxalá que venha em breve o dia em que também possamos inaugurar no Ginásio Paranaense este maravilhosa dádiva da ciência moderna!